

As Forças Especiais Globalizadas

A arte da guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, May 20, 2014

ilmanifesto.it

As vezes se descobre por acaso uma “guerra encoberta”, como foi o caso em lémen, onde em Sanaa um membro da Força Especial dos Estados Unidos e um agente da CIA dispararam contra um homem matando-o. De acordo com a versão oficial tratava-se de um terrorista da Al Qaeda que os queria raptar. O fato muito mal esclarecido levantou uma onda de protestos contra o governo que é acusado de permitir que os drones assassinos da CIA possam operar no lémen a partir de uma base militar saudita.

O Pentágono – confirma o New York Times – intensificou as ações de suas forças especiais no lémen. Esse é um país muito importante pela sua posição geoestratégica no Estreito Bab-El-Mandeb o qual está localizado entre o Oceano Índico e o Mar Vermelho. Esse estreito é a principal rota comercial, assim como petrolífera, entre a Ásia e a Europa. Bem em frente ao lémen, a apenas 30 km da costa, do outro lado do estreito, encontra-se Jibuti onde então está estacionada a Força de Ocupação conjunta para o Chifre da África, formada por cerca de quatro mil homens da Força Especial dos Estados Unidos. Com helicópteros e aeronaves especiais se estão efetuando incursões noturnas, e isso então especialmente na vizinha Somália e no lémen, com a ajuda de empreiteiros em contrato, como atiradores para alvos determinados, ou escolhidos ao acaso, e especialistas na técnica de assassinatos. Forças especiais foram postas a disposição do Comando África, o qual está operando na Nigéria, e em muitos outros países do continente. O Comando África faz parte do Comando das Operações Especiais, USSOCOM, que depois de ter sido usado pelo republicano Bush, especialmente no Afeganistão e Iraque, e correntemente pelo democrata Obama, assumiu agora ainda maior importância. A administração de Obama – diz o Washington Post – “prefere mais o uso da ação camuflada e encoberta do que o uso da força convencional” – «preferisce l’azione coperta piuttosto che l’uso della forza convenzionale»



O comandante do USSOCOM [comando de operações especiais dos Estados Unidos] o almirante William McRaven, declarou a um mês atrás, para uma comissão do senado dos Estados Unidos, que as forças do país para operações especiais estavam agindo em 78 países, fosse em ações diretas ou em instrução e treino de forças

locais. O almirante não especificou em que países, dizendo somente que no Afeganistão tinha sido estabelecido um novo comando das forças especiais, o que incluiria então as forças da OTAN. Isso significa que a guerra US/OTAN não está a terminar, mas a se transformar numa guerra “encoberta”.

Outras fontes oficiais confirmaram que forças especiais foram deslocadas para treinar e dirigir grupos armados para a “guerra encoberta” na Síria (como também já se tinha feito na Líbia). Seguindo sempre mais empenhadas tem-se as forças especiais na Europa do Leste, como confirma uma documentação fotográfica que mostra ucranianos neonazistas da Uno-Unso que já tinham sido treinados em 2006, na Estónia. Mas, o USSOCOM ainda tem mais uma a ser apresentada: na sua visão para 2020 – «Visione 2020» – ele prevê a “construção de uma rede global de forças para as operações especiais”, o que incluiria aquelas dos países aliados, entre os quais se encontra a Itália, postas abaixo do comando dos Estados Unidos.

Dessa maneira, a decisão de ir a guerra se tornará tarefa de um domínio ainda mais exclusivo posto agora mais firmemente abaixo do poder das elites [o que entre muitos outros fatores faz parte do atual processo da privatização do uso da força militar]. Tem-se aqui então que os parlamentos, ou seja a democracia, perderá ainda mais do pouco poder de decisão que ainda lhe resta, enquanto a guerra irá desaparecendo das vistas da opinião pública, que já acredita que só o que se vê existe realmente. Isso pode-se ver claramente em relação as vertentes principais da mídia, distorcendo e falsificando a realidade.

Tem-se aqui, por exemplo, a atual campanha conduzida pela Casa Branca para a libertação das meninas e jovens nigerianas raptadas. Isso enquanto no Líbano, controlado pelas Forças Especiais dos Estados Unidos, um muito grande número de crianças e jovens provenientes da África, a preços reduzidos e a cada ano, são jogadas na escravidão sexual por ricos iemenitas e sauditas, aliados de Washington.

Manlio Dinucci

ilmanifesto.it, 15 de maio de 2014

Tradução Anna Malm, artigospoliticos.wordpress.com, para Mondialisation.ca

The original source of this article is ilmanifesto.it
Copyright © Manlio Dinucci, ilmanifesto.it, 2014

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: Manlio Dinucci

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une

chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca